

A IMPORTÂNCIA DA INTERGENERICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

MEIRA, Ana Clara Gonçalves Alves
Universidade Federal de Minas Gerais
(anaclarameira@hotmail.com)

Resumo: Quando tratamos do ensino de língua portuguesa, observamos, geralmente, duas questões: os tipos de ensino e o motivo de lecionar aulas de português para falantes nativos. Defendemos, neste trabalho, a importância de um ensino que não seja conduzido com o único objetivo de transmitir ao aluno a norma culta, mas que valorize a linguagem como forma de interação. Levando em conta todos esses aspectos, refletimos sobre quais seriam as possíveis estratégias utilizadas pelo professor para um ensino baseado na interação. Optamos por apresentar um estudo sobre *intergenericidade*, com o objetivo de mostrar que as fronteiras entre os gêneros textuais/discursivos não são precisamente definidas e que semelhante estudo é importante para o ensino de língua. Para definir a *intergenericidade*, utilizar-se-á, como referencial teórico, os trabalhos de Marcuschi (2002) e Dell'Isola (2007). Analisaremos um gênero com a forma de bula de remédio e a função de convite de casamento. Acreditamos que o fato de o intergênero se caracterizar por apresentar forma de um gênero e função de outro contribui para que o aluno veja como o processo de interação é fundamental nas diversas situações comunicativas, reafirmando a importância dos gêneros para um ensino reflexivo da linguagem.

Palavras-chave: ensino de língua materna; gênero textual/discursivo; intergenericidade.

Abstract: When we discuss about the teaching of Portuguese language, we observe generally two issues: the types of teaching and the purpose of teaching Portuguese for native speakers. In this work we stand up for the importance of an education that is not conducted for the sole purpose of communicating to students the standard language, but that values the language as a form of interaction. Taking into account all these aspects, we reflect about which would be the possible strategies used by the teacher for a school-teaching-based interaction. We choose to present a study on cross-genre property ("intergenericidade"), aiming to show that the boundaries between textual/discursive genres are not precisely defined and that a similar study is important for the teaching of the language. To define the cross-genre property ("intergenericidade"), it will be used as the theoretical reference the works of Marcuschi (2002) and Dell'Isola (2007). We will analyze a genre in the form of a medicine description leaflet and the role of a wedding invitation. We believe that the fact that cross-genre property is characterized for presenting a shape of a genre and the function of another one contributes for the student to see how the process of interaction is fundamental in various communicative situations, reaffirming the importance of genre to a reflective teaching of language.

Keywords: first language teaching; textual/discursive genre; cross-genre property.

Introdução

No ensino de língua portuguesa são frequentes algumas questões: como ensinar língua materna para falantes nativos, quais estratégias devem ser usadas pelo professor? Como já podemos esperar, não há uma resposta exata para isso, já que quando tratamos de ensino não há uma *receita*. Todavia, é possível que pensemos em caminhos a seguir. É necessário que o professor conheça as concepções de linguagem existentes para que, a partir delas, possa selecionar os recursos e estratégias a serem utilizados em sala de aula.

Segundo Geraldi (2001), podemos mencionar três concepções de linguagem: a linguagem como expressão do pensamento – “ilumina, basicamente, os estudos tradicionais” – (p.41); a linguagem como instrumento de comunicação – “está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código” – (p.41) e a linguagem como forma de interação – “é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando” (p.41). Dessas concepções, priorizamos a que estuda a linguagem por meio de um processo de interação. Ressaltamos, entretanto, que o nosso objetivo não é desconsiderar as outras concepções, já que em um processo de ensino-aprendizagem é importante também trabalhar com os aspectos metalinguísticos e com a linguagem como instrumento de comunicação, que correspondem à primeira e segunda concepção, respectivamente. O que questionamos aqui é que, muitas vezes, o professor de língua materna só trabalha com uma dessas concepções, transmitindo a ideia de que a linguagem pode ser estudada de forma mecânica, sem envolver um processo de reflexão.

Consideramos, conforme Geraldi (2001, p.42), que: “ estudar a língua é, então, tentar detectar os compromissos que se criam por meio da fala e as condições que devem ser preenchidas por um falante para falar de certa forma em determinada situação concreta de interação”.

Não há possibilidade de ensinar língua materna como se estivesse ensinando uma disciplina exata, em que as teorias podem ser explicadas por meio de um raciocínio lógico e definido. Então, consideramos que esse é um dos grandes desafios do professor de português, ele precisa instigar os alunos a não simplesmente ler um texto, mas pensar sobre ele, utilizar seus conhecimentos de mundo para poder depreender as entrelinhas que estão presentes. O aprendizado precisa ser construído mediante um processo de reflexão que se dá por intermédio da interação no uso da linguagem.

Acreditamos que um caminho, para que alcancemos tal objetivo, é trabalhar com gêneros textuais diversos, já que como afirma Fonseca e Fonseca (1997 *apud* TRAVAGLIA, 2003, p.18), é necessário que aconteça a “abertura da aula à pluralidade dos discursos, única forma, além disso, de realizar a tão falada abertura da escola à vida, a integração da escola à comunidade”.

Neste trabalho, mostraremos, sucintamente, como os gêneros textuais podem ser trabalhados em sala de aula.

1 Gêneros textuais e a intergenericidade

Antes de discutirmos o trabalho com gênero em sala de aula, é importante que apresentamos uma definição de gênero textual/discursivo. Ressaltamos que não objetivamos discutir as várias definições de gênero existentes, mas propor um conceito geral; logo, a definição de Marchuschi é suficiente. Desse modo, conforme Marchuschi (2002, p. 23), os gêneros textuais podem ser assim determinados:

- 1) Realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;

- 2) Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
- 3) Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal;
- 4) Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva [...].

Os gêneros textuais se caracterizam pela sua dinamicidade e infinidade de exemplares, é válido mencionar também que, com os avanços tecnológicos e as mudanças que eles acarretam, novos gêneros textuais aparecem em uma velocidade surpreendente.

Segundo Marcuschi (2002, p. 20), os gêneros textuais:

caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devem ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas.

Devemos levar em conta também que não há como se pensar em um texto original no sentido estrito, mesmo que não seja explicitamente, um texto sempre dialoga com outro. Nessa perspectiva:

O princípio da pluralidade textual remete à constatação de que o texto é um microuniverso que contém parcelas de vários outros universos, de várias outras visões. Nos textos orais e escritos, observa-se que é constante o processo de retomada a outros textos. Isso é essencial para a própria existência da atividade textual, inata à prática social humana em seus mais variados níveis e situações. Isto implica dizer que todo texto é uma mescla ou mistura de textos, o que pode se dar através de várias formas, ou seja, tanto de maneira visível e transparente, como de modo implícito ou opaco. É por meio da leitura e interpretação dos vários textos que se desvenda a heterogeneidade inerente aos textos com os quais tomamos contato no nosso dia-a-dia. (DELL'ISOLA, 2007, p. 1695)

Como podemos ver, os textos não são produzidos ao acaso, há um processo contínuo de diálogo entre eles. Ademais, citamos também que existe uma infinidade de gêneros, então, convém questionar: há alguma possibilidade de um gênero se revestir de outro? Para que se responda essa questão, temos que entender o fenômeno da intertextualidade inter-gêneros citado por Ursula Fix(1997) e retomado por Marcuschi (2002). Ele explica que a intertextualidade inter-gêneros se configuraria por um gênero exercer a função de outro. A partir dos estudos de Marcuschi(2002), utilizaremos, aqui, o conceito de intergenericidade para nos referirmos a um gênero que se apropria de outro para exercer uma determinada função; desse modo, a forma é de um gênero, mas a função é de outro. Neste artigo, por exemplo, estudaremos um gênero com forma de bula de remédio e função de convite de casamento.

Percebemos que, conforme Dell'Isola (2007, p. 1705):

[...] há uma nova possibilidade: além dos neologismos, da apropriação de um nome existente, existe a possibilidade de um gênero se travestir de outro. Os exemplos apresentados apontam para a confirmação de que o trabalho de catalogar os gêneros textuais não tem termo. Por serem dinâmicos e fluidos,

precisam ser compreendidos por suas especificidades e características individuais, levando-se em conta uma série de fatores já mencionados.

Os conceitos chaves, deste nosso trabalho, são gênero e intergenericidade, assim, partindo deles, poderemos desenvolver nossas análises e demonstrar como podemos usá-los no processo de ensino-aprendizagem. Logo, no próximo tópico, realizaremos uma breve análise do gênero escolhido.

2 Análise do *corpus*

Como neste trabalho, optamos por trabalhar a intergenericidade e mostrar como esse estudo pode ser importante para a produção de textos em sala de aula, realizaremos uma análise de um gênero com função de convite de casamento e forma de bula de remédio. Antes da análise, explicaremos cada gênero separadamente.

O gênero bula de remédio é muito conhecido e usado no nosso dia a dia. Apesar de seu uso cotidiano, consideramos que é importante defini-lo e caracterizá-lo. Assim, independentemente do gênero trabalhado em sala de aula, o professor deve procurar estabelecer as características que o compõe para que o aluno possa conhecer os aspectos principais de um dado gênero. No que se refere à bula de remédio, podemos conceituá-la como:

o conjunto de informações sobre um medicamento que obrigatoriamente os laboratórios farmacêuticos devem acrescentar à embalagem de seus produtos vendidos no varejo. As informações podem ser direcionadas aos usuários dos medicamentos, aos profissionais de saúde ou a ambos¹.

Assim, o gênero bula de remédio teria como funções básicas: descrever um medicamento, demonstrando os seus efeitos, em quais casos deve ser usado e como utilizá-lo.

Quanto ao gênero convite de casamento, assim como a bula de remédio, é bastante difundido, logo, não se torna complicado defini-lo. Ao conceituar um gênero, uma estratégia interessante é que o professor faça algumas perguntas chaves em sala de aula, a fim de que o conceito seja formado por meio de uma interação entre professor e aluno. Tais perguntas poderiam ser: “Como você definiria este gênero”, “Por que ele é usado”, etc. Depois de discutir com os alunos essas e outras questões, o docente poderia elaborar um quadro a fim de propor um *esqueleto* para o gênero estudado. Assim, para convite de casamento, poderíamos apresentar o quadro a seguir:

Quadro 1 – Definição do gênero convite de casamento²

Qual é o conceito desse gênero?	É uma solicitação para comparecer a um casamento.
Quem o produz?	Os noivos escolhem como desejam criar o seu convite e, geralmente, o trabalho de confecção é realizado em gráficas especializadas.

¹INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS. Bulas de medicamentos. Disponível em: <http://interacoesmedicamentosas.com.br/bula/>. Acesso em: 4 abr. 2012.

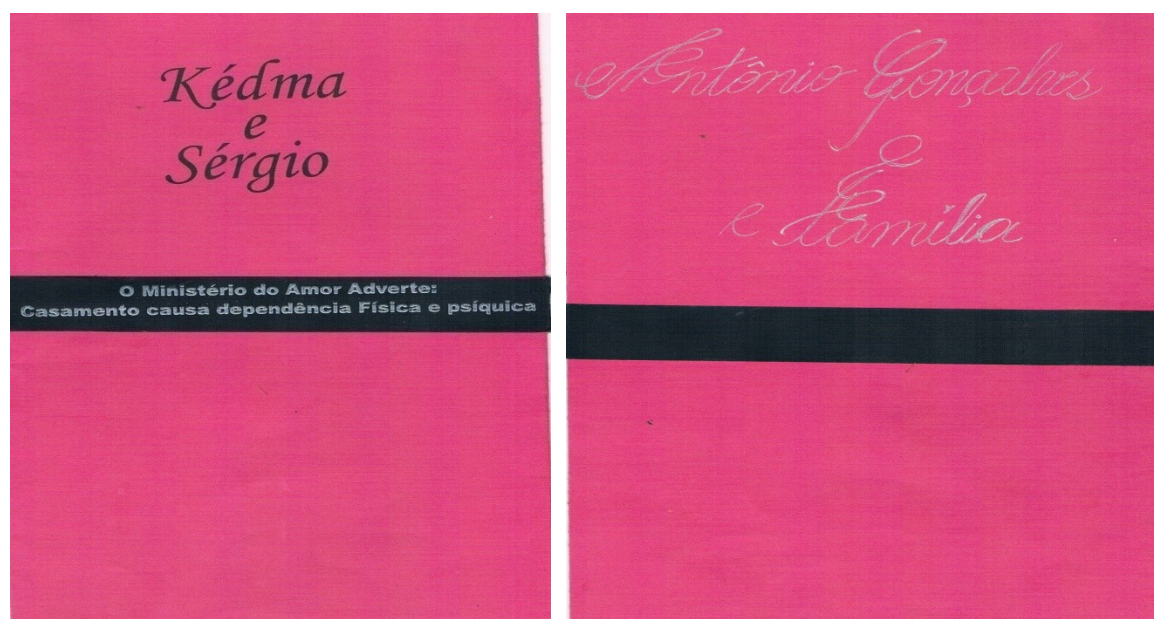
² É importante salientar que este quadro foi elaborado a partir da proposta da Profa. Dra. Regina L. Péret Dell'Isola durante o curso de *Gêneros e Tipos Textuais*, por ela ministrado, na UFMG. Além disso, usei um quadro semelhante a esse para definir o gênero proverbial em minha dissertação intitulada *A articulação de orações em provérbios do português em uso: uma análise das relações retóricas*, cuja referência está detalhada ao final deste trabalho.

Qual o propósito?	Solicitar a presença.
Quem o lê?	O destinatário do convite.
Para que ler?	Para se interar das informações referenciais presentes em um convite, tais como: quem convida, local, hora, dia, se é preciso apresentar o convite, confirmar presença, etc.
Possível influência de leitura	Levar o convidado a comparecer ao casamento.
Reação em resposta à leitura textual	Comparecer, ou não, ao casamento.
Estrutura textual prototípica	Apresenta, geralmente, o nome dos pais dos nubentes, quem se casa, local e data do casamento e, em alguns casos, se haverá recepção festiva após o ato religioso ou civil.
Mecanismos linguísticos	Linguagem objetiva e direta, prevalecendo a norma culta.

Este quadro contribui para que o professor juntamente com seus alunos tracem os aspectos gerais constituintes de um determinado gênero. Assim, o discente pode formar uma noção mais *concreta* do gênero, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

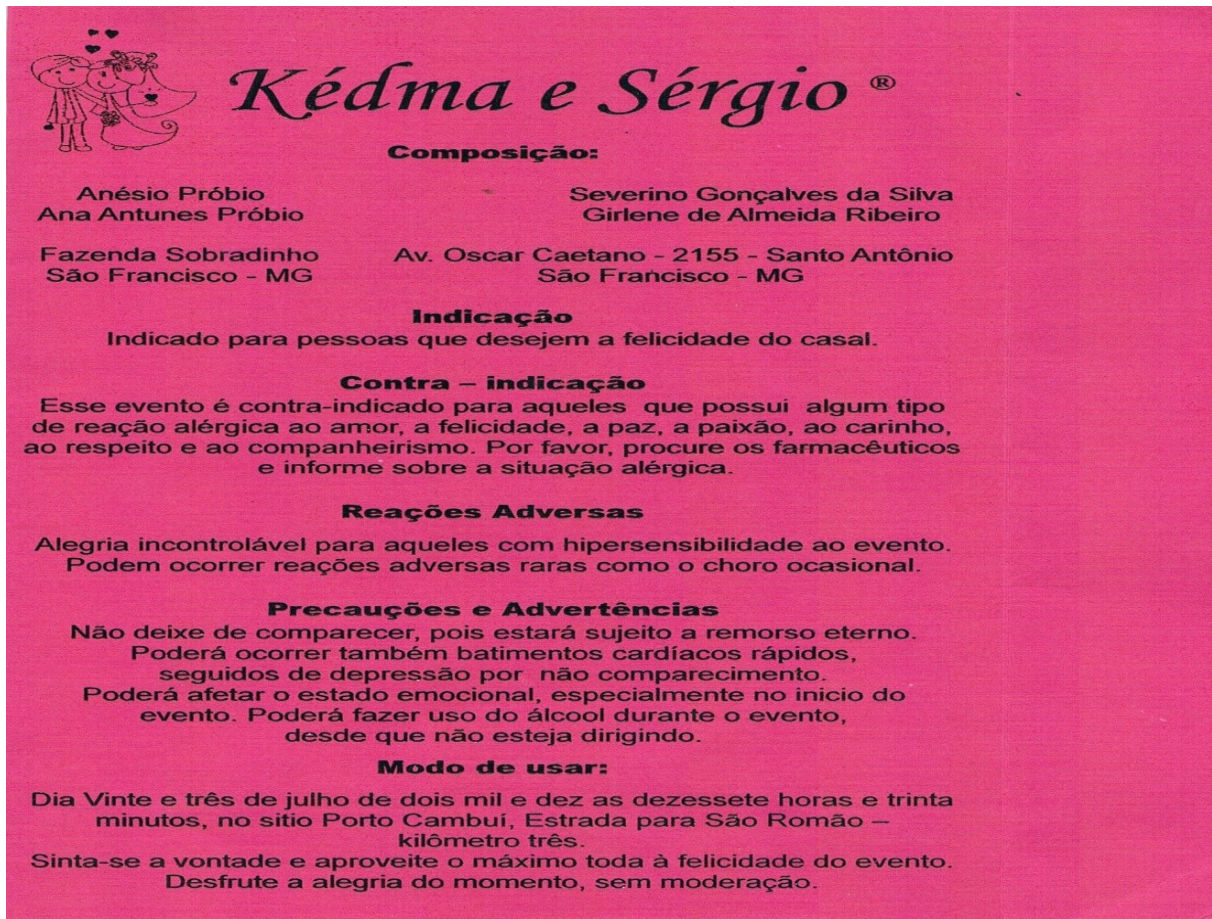
Levando em conta essas questões, apresentaremos, em seguida, o gênero analisado.


Capa³



³ Ressaltamos que não fizemos nenhuma alteração no gênero escolhido.

Contracapa



 **Kédma e Sérgio**®

Composição:

Anésio Próbio Ana Antunes Próbio	Severino Gonçalves da Silva Girlene de Almeida Ribeiro
Fazenda Sobradinho São Francisco - MG	Av. Oscar Caetano - 2155 - Santo Antônio São Francisco - MG

Indicação
Indicado para pessoas que desejem a felicidade do casal.

Contra – indicação
Esse evento é contra-indicado para aqueles que possui algum tipo de reação alérgica ao amor, a felicidade, a paz, a paixão, ao carinho, ao respeito e ao companheirismo. Por favor, procure os farmacêuticos e informe sobre a situação alérgica.

Reações Adversas
Alegria incontrolável para aqueles com hipersensibilidade ao evento. Podem ocorrer reações adversas raras como o choro ocasional.

Precauções e Advertências
Não deixe de comparecer, pois estará sujeito a remorso eterno. Poderá ocorrer também batimentos cardíacos rápidos, seguidos de depressão por não comparecimento. Poderá afetar o estado emocional, especialmente no início do evento. Poderá fazer uso do álcool durante o evento, desde que não esteja dirigindo.

Modo de usar:
Dia Vinte e três de julho de dois mil e dez as dezessete horas e trinta minutos, no sítio Porto Cambuí, Estrada para São Romão – quilômetro três.
Sinta-se a vontade e aproveite o máximo toda à felicidade do evento. Desfrute a alegria do momento, sem moderação.

Ao observarmos o gênero escolhido, percebemos que a sua forma, se assemelha a uma bula de remédio. Notamos, também, que o convite analisado, quando está fechado, remete a uma caixa de remédio, o que deixa tal comparação mais explícita é a presença da tarja preta que apresenta o seguinte enunciado “O Ministério do Amor Adverte: Casamento causa dependência Física e psíquica”. Em uma caixa de remédio, geralmente, há o nome do medicamento, a quantidade de comprimidos, se o uso é adulto/ pediátrico e uma tarja vermelha ou preta com a sentença: “Venda sob prescrição médica”. Em seguida, quando abrimos o convite, percebemos termos semelhantes aos presentes em uma bula de remédio. O que chama atenção, neste convite, é que o destinatário pode ter a percepção, inicialmente, de uma caixa de remédio e, depois, de uma bula. Assim, o convite transmite a ideia de que estamos abrindo uma caixa de remédio e, dentro dela, há uma bula. No que concerne aos aspectos que retomam uma bula, citamos o nome dos noivos, na parte superior, como se fosse o nome do produto. Além disso, há uma série de termos comuns a esse gênero, tais como: composição; indicação; contra-indicação; reações adversas; precauções e advertências e modo de usar. Nas bulas, fazendo referência a esse último termo (*modo de usar*), encontramos a palavra *posologia*. Ressaltamos que nas bulas em geral, há as seguintes informações⁴:

⁴INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS. Bulas de medicamentos. Disponível em: <http://interacoesmedicamentosas.com.br/bula/>. Acesso em: 4 abr. 2012.

- Nome do medicamento;
- Apresentação, formas ou formulações;
- Composição - Ingredientes e suas dosagens;
- Informações ao paciente - Cuidados de armazenamento, prazo de validade;
- Informações técnicas - Dados farmacológicos gerais sobre o medicamento;
- Farmacocinética - O metabolismo do medicamento no organismo;
- Indicações;
- Contra-indicações - Indicam condições em que o medicamento não deverá ser utilizado;
- Precauções - Cuidados a serem tomados durante o uso do medicamento;
- Gravidez - Informações sobre o uso do medicamento durante a gestação e a lactação;
- Interações - Dados sobre o uso concomitante com outras substâncias;
- Reações adversas - Efeitos colaterais possíveis ou esperados do medicamento;
- Posologia - Informações sobre a dosagem e os intervalos de administração;
- Superdosagem - Informações sobre o uso excessivo ou em altas doses.
- Informações adicionais.

Como notamos, há muitas semelhanças com o gênero bula de remédio, entretanto, no gênero que estamos analisando, a função predominante é convidar alguém para um casamento; logo, a função de convite de casamento prevalece.

O convite é construído de uma forma bem criativa, assim, no item *Composição*, por exemplo, há os nomes dos pais dos noivos e os respectivos endereços. Já em indicação, contra-indicação, reações adversas, precauções e advertências e modo de usar, o produtor usa todos esses tópicos para falar do casamento, no geral, do que costuma acontecer, do que se espera desse tipo de cerimônia (quais são os sentimentos e sensações que ocorrem) e como comparecer ao evento. Chama-nos atenção o fato de que, ao se apropriar da forma de um gênero para exercer função de outro, não temos simplesmente uma mudança da forma do gênero convite de casamento, mas há também alterações em algumas características básicas do gênero. Desse modo, o humor não é um traço definidor do gênero convite de casamento, mas a apropriação da forma *bula de remédio* contribuiu para transmitir essa característica. Logo, o humor se apresenta como um aspecto marcante do gênero estudado. Nesse sentido, citamos alguns exemplos retirados do texto em análise: “esse evento é contra-indicado para aqueles que possui algum tipo de reação alérgica ao amor”; “podem ocorrer reações adversas como o choro ocasional”; “não deixe de comparecer, pois estará sujeito ao remorso eterno”, entre outros. Mencionamos só alguns exemplos, mas ressaltamos que o texto como um todo apresenta o humor de forma bem significativa. A partir da *capa* do convite, já vemos um humor bem nítido em “O Ministério do Amor Adverte: Casamento causa dependência física e psíquica”. Semelhante enunciado em um primeiro momento nos surpreende, já que não se espera que em um convite de casamento encontraríamos semelhante sentença. Além disso, a paródia a “O ministério da saúde adverte”, juntamente com “casamento causa dependência física e psíquica” também transmite humor.

Depois de realizarmos uma breve análise do gênero escolhido, convém questionar como o professor poderia trabalhar gêneros textuais em sala de aula. No primeiro momento, seria válido deixar bem claro para os alunos como se configura o gênero selecionado: suas

características e aspectos essenciais. Assim, um quadro semelhante ao demonstrado neste artigo com perguntas adequadas ao nível da turma contribuiria para o trabalho do professor. Em seguida, se o professor escolhesse trabalhar com intergêneros, seria interessante discutir com os alunos as características de cada um dos gêneros presentes. No caso do gênero apresentado aqui, seria relevante pedir aos discentes para fazer um convite de casamento, utilizando a forma de outros gêneros textuais. Quando os convites já estivessem prontos, eles os trocariam entre si para que pudessem ter acesso à produção textual dos outros colegas. Outra estratégia seria escolher alguns textos para que fossem trabalhadas questões estruturais, tais como: pontuação, ortografia, acentuação, concordância, regência, etc. Assim, o professor poderia selecionar esses textos e apresentá-los em forma de slides para discutir tais aspectos com seus alunos. No gênero escolhido, por exemplo, encontramos questões de concordância ([...] “para aqueles que possui algum tipo de reação” [...]), acentuação (“início”), crase (“toda à felicidade”), entre outras, para serem discutidas. Ademais, poderia ser feito também um concurso para que os próprios alunos pudessem votar no convite que considerassem mais interessante a fim de estimular o processo de produção textual. Esse trabalho também envolveria uma discussão importante sobre a dinamicidade dos gêneros, já que, atualmente, encontram-se muitos convites de casamentos que utilizam da intergenericidade, ou que procuram sair do convencional. Outra estratégia seria publicar os trabalhos em um blogue, assim, os alunos teriam acesso ao texto de todos os colegas e poderiam comentar os textos uns dos outros.

Conclusão

É importante que o docente de língua materna esteja consciente que a sua missão não é fácil. Como dar aula de uma língua que já faz parte do cotidiano dos alunos, o que priorizar? Essa é uma pergunta difícil de responder, porque, como já dissemos, não há uma receita para o ensino. Por outro lado, devemos lembrar que o processo de ensino-aprendizagem é feito de escolhas, assim, é fundamental que o docente saiba efetuar essas escolhas. Desse modo, torna-se necessário escolher a concepção de linguagem que será priorizada para que, a partir disso, todo processo seja guiado.

A linguagem como forma de interação e reflexão pode ser trabalhada, por exemplo, com os gêneros textuais; pois, para que o professor usufrua dessa concepção, deve-se “propiciar o contato do aluno com a maior variedade possível de situações de interação comunicativa por meio de um trabalho de análise e produção de enunciados ligados aos vários tipos de situações de enunciação” (TRAVAGLIA, 2003, p.18).

Como exemplo de um trabalho com gêneros textuais, utilizamos o intergênero e percebemos como a dinamicidade da língua, uma vez mais, reafirma que não é possível estudar a linguagem de forma neutra, é preciso aceitá-la, sim, como um processo contínuo de reflexão que se constitui por intermédio da interação.

Referências

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Intergenericidade e agência*: quando um gênero é mais do que um gênero. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 4, 2007, Tubarão, Anais. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/index1.htm>. Acesso em: 10 abr. 2012.

GERALDI, João Wanderley (org) *et al. O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. DIONÍSIO, A. ; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros Textuais e Ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. P. 19-36.

MEIRA, Ana Clara Gonçalves Alves de. *A articulação de orações em provérbios do português em uso: uma análise das relações retóricas*. 2011. 150f. Dissertação (Letras). UFMG, Belo Horizonte, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.